

Universidade Federal de Goiás  
Media Lab / UFG  
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

# **Coleção Dimensões: Economia Criativa em Goiás**

**Goiânia  
2016**

## **FICHA TÉCNICA**

### **REITORIA**

Orlando Afonso Valle do Amaral

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

### **COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA**

OBEC - GO / Media Lab / UFG

### **ORGANIZADOR**

Cleomar Rocha

### **CONSELHO EDITORIAL**

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*  
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*  
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*  
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*  
Dr<sup>a</sup> Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*  
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*  
Dr<sup>a</sup> Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*  
Dr<sup>a</sup> Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*  
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*  
Dr<sup>a</sup> Mihaela Punt Tudor • *Université Paul  
Valery Montpellier 3, FR*  
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul  
Valery Montpellier 3, FR*  
Dr<sup>a</sup> Suzete Venturelli • *UnB, BR*

### **PESQUISA E REDAÇÃO**

Cássio Eduardo Souza  
Danielle do Carmo  
Eloá Augusta Ribeiro  
Joseane Oliveira  
Isabella Szabor Machado Mustafé  
Laíse Barbosa Cavalcante

### **DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE**

Eloá Augusta Ribeiro

### **APOIO**

Adérito Schneider  
Prof<sup>a</sup> Thais Marinho  
Ana Carolina Amorim  
Felipe Bonfim  
Polli Di Castro  
Marianna Cezar Volpon  
Virgínia Generoso Peçanha

E17 Economia criativa em Goiás / organizador, Cleomar Rocha.  
- Goiânia : Gráfica da UFG, 2016.

09 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da  
Cultura)

Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média  
Lab.

ISBN: 978-85-495-0063-2

1. Economia. 2. Cultura. 3. Criatividade I. Rocha, Cleomar.

## Sumário

<b>Economia Criativa em Goiás</b> .....	<b>4</b>
Economia Criativa e Ensino .....	8
Referências.....	13

## **Economia Criativa em Goiás**

O Estado de Goiás está localizado na região Centro-Oeste do país, possui 246 municípios, é o sétimo em extensão territorial e possui uma posição geográfica privilegiada por estar localizada na região central do país e fazer divisa com os estados de Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia além do Distrito Federal. Para facilitar os investimentos regionais, o governo dividiu o Estado em dez regiões de planejamento: Norte, Nordeste, Central, entorno do Distrito Federal, Noroeste, Oeste, Metropolitana de Goiânia, Sudeste, Sul e Sudoeste. Entretanto, este estudo irá adotar a divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de acordo com a Resolução da Presidência (PR) Nº 11, de 5 de junho de 1990, o Estado de Goiás é dividido em 5 mesorregiões: Centro Goiano, Leste Goiano, Noroeste, Norte Goiano e Sul Goiano.

Para compreender a participação dos setores considerados criativos e culturais na economia do estado de Goiás, tornou-se imperativo a necessidade de realizar o trabalho de mapeamento de suas cadeias produtivas. O primeiro passo para mapear as cadeias produtivas é realizar o exercício de construí-las, ou seja, desenhá-las. Apesar de cada setor possuir suas especificidades, optou-se por utilizar a forma tradicional de se pensar uma cadeia produtiva: fornecedor, processador e distribuidor. Para melhor localizar e identificar os elementos envolvidos em cada processo, tendo em vista a tradição agropecuária do estado de Goiás adotamos uma analogia: antes da porteira (insumos/materiais necessários), entre porteiras (atividade núcleo/criativa/técnica, ou seja, quem idealiza e faz a “mágica” acontecer) e depois da porteira (o que envolve a distribuição, difusão e circulação dos bens e serviços criativos). É importante observar que cada setor possui características distintas e comportam-se de formas diferentes, muitas vezes não é possível pensar um setor com apenas uma cadeia produtiva padrão, pois elas geram diversas ramificações, mas para efeito dessa pesquisa, desenhamos uma cadeia geral pensando nas atividades e ocupações que elas abarcam. Os desenhos dessas cadeias dão visibilidade às potencialidades dos

segmentos na produção, na fruição e na circulação dos bens e serviços culturais, tangíveis, intangíveis, materiais e imateriais. Dentro de cada um desses estágios, há desdobramentos dos atores no sistema em que cada cadeia se constitui.

O Ministério da Cultura define a Economia Criativa (2012, p.23) a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas por meio do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica. Por ainda não existir definição padrão dos setores que compõem a Economia Criativa, adotamos para nossa pesquisa o escopo sugerido pelo Ministério da Cultura:



Desses setores podemos definir as atividades abaixo:

**Atividades Núcleo:** setores cujo o insumo é a criatividade, o know-how, pesquisa a inovação e a criação técnica e tecnológica;

**Atividades Relacionadas:** atividades que dão a provisão direta de bens e serviços ao núcleo, em grande parte, indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo;

**Atividades de Apoio:** bens e serviços que proporcionam suporte de forma indireta as atividades núcleo, a exemplo da comercialização dos bens ou atividades produzidas.

O mapeamento dos setores e ocupações criativas coloca em perspectiva a dimensão econômica e a representatividade dos mesmos na economia do Estado de Goiás, dessa forma poderemos avaliar o impacto desses setores, comparando-os aos setores tradicionais que compõem a economia goiana. Essa pesquisa apresenta dados referentes à quantidade de empresas criativas e de profissionais que elas empregam, dessa forma podemos fortalecer e potencializar o reconhecimento dos setores criativos, além de fornecer uma base sobre a qual se tornará possível subsidiar as políticas públicas e encorajar os agentes políticos a acreditarem e lutarem pelos setores, promovendo políticas específicas e incentivando o apoio às cadeias produtivas, essencialmente, criativas e culturais. O mapeamento também é uma ferramenta importante para que os empreendedores criativos possam identificar-se e descobrir o que possuem em comum, possibilitando a criação de *clusters* criativos, desta forma, facilitando o crescimento conjunto por meio da troca de experiências e colaboração.

Evidências da Grã-Bretanha e outros países “indicam que os clusters tendem a se agrupar em torno de certos lugares, enquanto que cada indústria estabelece suas próprias prioridades. O mapeamento pode revelar alguns desses padrões e como eles evoluem. (BRITISH COUNCIL, 2010, p.23)

Em Goiás, pouco conhecemos sobre o tamanho, a localização ou as necessidades dos setores criativos e culturais, nesse sentido, a natureza dinâmica e transversal dos setores da Economia Criativa representa um desafio tanto para investidores privados quanto para as esferas

governamentais. Dessa forma, o mapeamento é um dos primeiros passos para conhecer melhor esse cenário e identificar o potencial desses setores, possibilitando dessa forma o desenvolvimento de mecanismos que enquadrem e respondam a essa realidade.

No mapeamento empreendido pela equipe OBEC-GO, optou-se por mensurar quantitativamente a participação do setor criativo no Estado no mercado formal a partir de duas dimensões: a setorial e a ocupacional. Considerando que a economia brasileira é caracterizada por elevado grau de informalidade, é necessário adotar um parâmetro conforme a estrutura dos bancos de dados institucionais. O principal banco de dados utilizado para o nosso mapeamento foi a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), esse banco de dados é alimentado por meio de declaração anual obrigatória que as empresas em atividade e que possuam ao menos um funcionário com vínculo CLT reportam ao Ministério do Trabalho e Emprego. A partir de extrações deste banco de dados foi possível identificar a quantidade de empresas que atuam nos setores criativos, onde elas estão localizadas, a quantidade de pessoas que elas empregam, assim como identificar a quantidade de trabalhadores registrados em ocupações criativas.

### **Recorte Setorial e Ocupacional**

No presente estudo foram identificadas atividades e ocupações que compõe o universo da economia criativa em Goiás. Para o recorte setorial foi realizado o levantamento das atividades econômicas identificadas por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) versão 2.0, para o recorte ocupacional utilizamos as ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), ano de 2002. No recorte setorial demos ênfase na quantidade de empresas consideradas criativas existentes em cada mesorregião do estado assim como na quantidade de pessoas ocupadas por vínculo CLT nessa atividade, esses trabalhadores podem estar ou não em uma ocupação criativa. No recorte ocupacional, identificamos a quantidade de pessoas registradas em uma ocupação central da economia criativa, ou seja, saber quantos profissionais estão ocupando vagas essencialmente criativas/culturais, mas é importante observar que esses profissionais podem estar exercendo uma função criativa dentro de uma empresa não criativa.



A maioria dos setores da economia criativa são caracterizados pela informalidade, dessa forma entendemos que os dados aqui apresentados correspondem apenas a parcela formalizada dos setores. Entretanto, uma vez que construído um esquema que tem por base os dados formais é possível chegarmos a uma estimativa do tamanho dos setores e saber onde as atividades e ocupações estão localizadas e centralizadas. A partir daí, é possível dar continuidade a essa pesquisa com a coleta de informações da dimensão informal dos setores e comparar com os dados formais. Assim, poderemos ver mais claramente como cada setor se comporta e se configura, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Apesar de estarmos apresentando a sociedade os resultados finais dessa etapa da pesquisa, temos muito ainda por descobrir. O trabalho está apenas começando!

## **Economia Criativa e Ensino**

O Plano Nacional da Secretária da Economia Criativa, reconhece que a formação e o desenvolvimento para as competências criativas são fator fundamental para o fortalecimento das atividades econômicas dos setores criativos e culturais. Dessa forma, o plano reconhece que:

[...] as competências vão além da construção e difusão de conteúdos de natureza técnica, envolve um olhar múltiplo e transdisciplinar que integra sensibilidade e técnica, atitudes e posturas empreendedoras, habilidades sociais e de comunicação, compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado, análise política e capacidade de articulação. (PLANO NACIONAL DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA, 2012, p.37)

É imperativo ressaltar que para a construção dessas competências e habilidades é necessária uma sólida formação, desde o ensino fundamental até o superior, que envolva um amplo repertório de conhecimento das linguagens artísticas, somada a uma educação voltada para o empreendedorismo e respeito a diversidade étnico cultural. Levando em consideração a importância da educação, não somente para a formação para as competências criativas, mas também como parte integrante da cadeia produtiva da Economia Criativa

apresentamos aqui os dados extraídos tanto das atividades quanto das ocupações nas áreas de ensino no estado de Goiás.

### Recorte Setorial

<b>85929 - Ensino de arte e cultura</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	48	<b>TOTAL</b>	166
NOROESTE	1	NOROESTE	0
NORTE	3	NORTE	13
CENTRO	29	CENTRO	128
LESTE	5	LESTE	4
SUL	10	SUL	21
<b>85317 - Educação Superior - Graduação</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	42	<b>TOTAL</b>	4077
NOROESTE	1	NOROESTE	65
NORTE	-	NORTE	-
CENTRO	26	CENTRO	3210
LESTE	7	LESTE	314
SUL	8	SUL	488
<b>85325 - Educação Superior - Graduação e Pós-Graduação</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	51	<b>TOTAL</b>	5207
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	2	NORTE	42
CENTRO	37	CENTRO	4740
LESTE	4	LESTE	90
SUL	8	SUL	335
<b>85929 - Ensino de Arte e Cultura</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	48	<b>TOTAL</b>	166
NOROESTE	1	NOROESTE	0
NORTE	3	NORTE	13
CENTRO	29	CENTRO	128
LESTE	5	LESTE	4
SUL	10	SUL	21
<b>85996 - Atividades de Ensino não Especificadas Anteriormente</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por</b>	

<b>(2014)</b>		<b>essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	1002	<b>TOTAL</b>	12676
NOROESTE	20	NOROESTE	56
NORTE	45	NORTE	207
CENTRO	561	CENTRO	10319
LESTE	147	LESTE	698
SUL	229	SUL	1396
<b>85937 - Ensino de Idiomas</b>			
<b>Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)</b>		<b>Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)</b>	
<b>TOTAL</b>	172	<b>TOTAL</b>	1151
NOROESTE	2	NOROESTE	8
NORTE	7	NORTE	17
CENTRO	97	CENTRO	776
LESTE	24	LESTE	148
SUL	42	SUL	202

Na atividade (85929) Ensino de arte e cultura, a região centro apresenta 48 empresas ativas que possuem 128 empregados em regime CLT. Em todo o estado temos o total de 48 empresas e 166 pessoas empregadas na atividade de Ensino de arte e cultura. Nas atividades (85317) Educação Superior – Graduação e (85325) Educação Superior – Graduação e Pós-Graduação, a região centro também é a que mais possuem estabelecimentos, somando 93 empresas ativas em todo o estado e essas empresas somam 9.284 pessoas empregadas com vínculo CLT. Na atividade (85937) Ensino de idiomas, a região central aparece com o maior número de registros em comparação as mesorregiões do estado de Goiás 97 empresas e 776 pessoas empregadas vínculo CLT. Em todo o estado foram verificadas 172 empresas registradas e 1.151 pessoas empregadas.

## Recorte Ocupacional

<b>2349 - Professores de música, artes e dramas do Ensino Superior</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	87
NOROESTE	42
NORTE	1
CENTRO	25
LESTE	2
SUL	17
<b>2343 - PROFESSORES DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E GEOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	502
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	460
LESTE	1
SUL	41
<b>2346 - PROFESSORES NAS ÁREAS DE LINGUA E LITERATURA DO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	717
NOROESTE	7
NORTE	41
CENTRO	416
LESTE	121
SUL	132
<b>2347 - PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS DO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	1050
NOROESTE	10

NORTE	-
CENTRO	989
LESTE	7
SUL	44
<b>2349 - PROFESSORES DE MÚSICA, ARTES E DRAMA DO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	87
NOROESTE	42
NORTE	1
CENTRO	25
LESTE	2
SUL	17
<b>2394 - PROGRAMADORES, AVALIADORES E ORIENTADORES DE ENSINO</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	3276
NOROESTE	97
NORTE	141
CENTRO	2169
LESTE	456
SUL	413
<b>2349 - PROFESSORES DE MÚSICA, ARTES E DRAMA DO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	
<b>TOTAL</b>	87
NOROESTE	42
NORTE	1
CENTRO	25
LESTE	2
SUL	17

O estado de Goiás possui 87 pessoas registradas na ocupação (2349) Professores de música, artes e dramas do Ensino Superior, sendo a região noroeste com a maioria de pessoas ocupadas somando 42 registros. Na ocupação (2343) Professores de engenharia, arquitetura e geologia do ensino superior o estado possui no total 502 profissionais, a região de maior concentração é a região centro a grande maioria de pessoal ocupado com 460 profissionais, sendo que as regiões noroestes e nortes não possuem nenhum profissional registrado nessa ocupação. A ocupação (2346) Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior possui em todo o estado de Goiás 717 profissionais registrados, a região centro é a que mais possui pessoas registradas nessas ocupações.

## Referências

MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano Nacional da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2012. Disponível em [http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro\\_web2edicao.pdf](http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2edicao.pdf) Acesso em: 12/02/2016.

BRITISH COUNCIL. Guia Prático para o Mapeamento das indústrias Criativas. Série Economia Criativa e Cultural. Reino Unido: British Consul, 2010. Disponível em [http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping\\_guide\\_-\\_Portuguese.pdf](http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf) Acesso em: 10/01/2016.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA. Panorama da Economia Criativa no Brasil: texto para discussão. IPEA: Rio de Janeiro, 2013. Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1880.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1880.pdf) Acesso em: 10/01/2016.

SILVA, Wender Santos Prudente. Cultura Organizacional: estudo de caso no setor de confecções do município de Goiânia. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Faculdades ALFA, Goiânia. Disponível em: <http://www.alfa.br/biblioteca/biblioteca-digital-do-mestrado/dissertacoes> Acesso em: 03/02/2016.

IMB - Instituto Mauro Borges de estatísticas e estudos socioeconômicos. Mapa das mesorregiões de Goiás - IBGE. 2006. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=Mapas%20das%20Mesorregi%F5es%20de%20Goi%E1s%20-%20IBGE> Acesso em: 12/02/2016.